

Perfil de saúde e condições de trabalho da indústria alimentícia da cidade de Pelotas: uma proposta de ação em Terapia Ocupacional na saúde do trabalhador.

Autora: VALÉRIA FROLICH

Orientadora: RENATA CRISTINA DA ROCHA

Universidade Federal de Pelotas – frolichvaleria@gmail.com.

Universidade Federal de Pelotas –renatatuofpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A região de Pelotas conta atualmente com 13 indústrias de conserva de pêssego e cinco em Morro Redondo. Dentre elas, a Empresa Golden Peach, foi fundada em 2003 com o propósito de atuar na industrialização de frutas em calda e em especial da produção de concentrado de frutas, com sede no 5º distrito de Pelotas (Cascata) no estado do Rio Grande do Sul, seu quadro de funcionários, totaliza durante o ano, 11 efetivos, sendo que no período de safra (Novembro a Fevereiro) este número pode chegar a torno de 130, durante a produção. (GOLDEN PEACH, 2017).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o indivíduo não será sempre absolutamente saudável ou doente. Pois ao longo de sua vida, o sujeito com o meio em que vive, encontram-se nas situações de saúde/doença de acordo com as suas capacidades, suas condições de vida e o modo de vive - lá. (Ministério da Saúde, 1990).

No que diz respeito às condições de saúde x trabalho, para tornar o ambiente de trabalho mais saudável os trabalhadores tentam controlar as condições e os ambientes de trabalho. É um método que depende da colaboração do trabalhador no procedimento produtivo e do contexto sócio-político de uma determinada sociedade, onde esse processo é lento, desigual e contraditório dentro da classe trabalhadora (MENDES; DIAS, 1991).

2. METODOLOGIA

Este é um estudo de caráter transversal observacional.

A escolha da amostra se deu por conveniência e foi composta por 6 trabalhadores efetivos de uma fábrica de pêssego da cidade de Pelotas Rio Grande do Sul.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 06 trabalhadores da indústria de produtos alimentícios de Pelotas. Sendo que dos 06 participantes, 04 eram do gênero feminino e 02 do masculino. A idade média foi de 37,5 anos.

Os resultados em relação a saúde geral mostrando que os trabalhadores avaliam sua saúde geral entre muito boa e mais ou menos boa. Nenhum refere sentir incapacidade física e apenas 01 afastou-se do trabalho por motivo de saúde. Metade dos participantes tem dificuldade para dormir muito frequentemente, demonstram estar satisfeitos com a sua vida. Em relação ao IMC o grupo em média encontra-se na faixa de 25 a 30 apresentando sobrepeso apenas um participante encontra-se na faixa de peso ideal. Três participantes apresentaram doenças crônicas. Metade dos trabalhadores refere posição incômoda durante o trabalho, a maioria realiza força física e considera suas atividades desgastantes. Apenas um relata que a atividade não requer atenção. Ao serem questionados se suas atividades são psicologicamente desgastantes, 03 responderam que sim. Dos participantes, 05 relatam terem as vezes autonomia na tarefa. Em relação à atividade que desempenham e a motivação para o trabalho, 04 estão satisfeitos, sendo que um está muito insatisfeito.

Os resultados do exposto estudo evidenciaram tendência de aumento da prevalência de sobrepeso em trabalhadores da indústria com a idade média de 37,5 anos, de ambos os sexos, obtendo do IMC do grupo em média na faixa de 25 a 30 apresentando sobrepeso, apenas um participante encontra-se na faixa de peso ideal, reforçando a alteração nutricional no Brasil.

Nos últimos 30 anos o Brasil aumentou o peso populacional de todas as faixas etárias, sendo que no ano de 2002, estimava-se que aproximadamente 1,7 milhões de pessoas exibiam sobrepeso. Este processo resultou devido a mudanças nos padrões de alimentação, gordura saturada, açúcar e alimentos refinados ou a falta de instabilidade entre a energia consumida e atividade física (VELOSO; SANTANA; OLIVEIRA, 2007). Além desses fatores, o sobrepeso também está relacionado aos hábitos alimentares inadequados, de forma

separada ou determinada, além de ser considerado um fenômeno mundial e de natureza multifatorial (CORSO; *et al*, 2012).

Estudos demonstraram que existe associação entre distúrbios do sono e sobrepeso e/ou obesidade. Esses distúrbios como também menor duração de sono, estão associados ao ganho de peso, e a redução da qualidade do sono apresenta estar relacionado à maior ingestão alimentar e bebida, por esse motivo a melhora na qualidade do sono é indicada uma prática regular de atividades física (ZANUDO *et al*, 2015).

Os resultados encontrados na entrevista com os participantes deste estudo, como o excesso de peso e consequentemente a dificuldade para dormir, demonstra a importância de profissionais especializados na organização da rotina desses trabalhadores que afetam diretamente as suas atividades de vida diária, tanto no trabalho quanto em casa.

4. CONCLUSÕES

Apesar da percepção encontrada nos resultados, pode-se notar que os trabalhadores encontram-se acima do peso, indicando sobrepeso e com isso afetando o ciclo sono vigília. Podendo este fator interferir na realização das suas atividades, sendo que uma noite mal dormida resulta em cansaço, indisposição e fadiga, tornando-se o trabalho desagradável e sem motivação. E ainda referem posição incomoda para o trabalho.

Encontramos resultados que mostram que os participantes apresentam sobrepeso e dificuldade de sono que são fatores de risco silenciosos, que podem prejudicar a saúde e consequentemente a atividade de trabalho, portanto é importante trabalhar com esses trabalhadores para que eles se conscientizem através de ações de prevenção de saúde, adoecimento e acidentes do trabalho.

Portanto a percepção de saúde é avaliada como boa, já as condições de trabalho é um fator que pode-se intervir para tornar-se um ambiente facilitador e mais aprazível.

Serão propostas ações para priorizar o bem estar físico e mental destes funcionários, através de orientação e educação em saúde por meio da prática de atividades físicas, momentos de lazer e reeducação alimentar. Além de avaliação dos postos de trabalho para planejamento e adaptações ergonômicas. Dessa maneira, espera-se colaborar para adoção de um hábito mais saudável.

Proporcionando aos trabalhadores participação efetiva na melhoria das condições de saúde, promovendo a qualidade de vida tanto individual, quanto no coletivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(CORSO, Arlete Catarina Tittoni et al. Fatores comportamentais associados ao sobrepeso e à obesidade em escolares do Estado de Santa Catarina. **RevBrasEstudPopul**, v. 29, n. 1, p. 117-31, 2012).

ALVES de Oliveira, Gisele Beatriz; ASSUNÇÃO, Ada Ávila; DA LUZ, Micheline Gomes. A abordagem ergonômica no estudo das posturas do trabalho: o caso de uma fábrica de jóias. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 13, n. 3, p. 111-117, 2002.

GOLDEN PEACH, 2017. Website oficial da Golden Peach. Disponível em: <http://www.goldenpeach.com.br> acessado em 13/11/2017.

LANCMAN, Selma; GHIRARDI, Maria Isabel Garcez. Pensando novas práticas em terapia ocupacional, saúde e trabalho. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 13, n. 2, p. 44-50, 2002.

MENDES, René et al. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Revista de saúde pública**, 1991.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1990. disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf> Acesso em 03 de Mai. 2018.

VELOSO, Iracema Santos; SANTANA, Vilma Sousa; OLIVEIRA, Nelson Fernandes. Programas de alimentação para o trabalhador e seu impacto sobre ganho de peso e sobrepeso. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, p. 769-776, 2007.

ZANUTO, Everton Alex Carvalho et al. Distúrbios do sono em adultos de uma cidade do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 42-53, 2015.